



COMBATE AO RETROCESSO

Bancários do Rio protestam contra proposta de autonomia do BC

FOTOS: NANDO NEVES



Adriana Nalesso (ao fundo) disse que o movimento sindical é contra qualquer candidatura que defenda a autonomia do Banco Central

Em frente ao edifício do BC, os manifestantes ressaltaram a importância do controle social do sistema financeiro nacional

Os bancários do Rio realizaram ontem (2), um ato em protesto contra a proposta de autonomia do Banco Central, em frente à sede da empresa, na Avenida Presidente Vargas. A proposta de autonomia do BC é defendida pela candidata do PSB à presidência da República, Marina Silva. A atividade fez parte de uma mobilização nacional organizada pela Contraf-CUT e pelo Comando Nacional da categoria, com apoio da CUT e demais centrais sindicais. Com bandeiras cutistas e da campanha de

Dilma, os manifestantes defenderam o controle social do sistema financeiro nacional.

CRÍTICAS A MARINA

A presidenta do Sindicato Adriana Nalesso defendeu o controle social do BC e do sistema financeiro. “As intervenções do governo nas políticas macroeconômicas, como em 2008, para baixar os juros usando o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal,

o BNDES, mostraram a importância do controle do governo no BC e do papel social dos bancos públicos, por isso, dar autonomia ao BC é entregar a economia do país aos mercados, aos interesses dos banqueiros e especuladores”, disse. Nalesso lembra que um trabalhador coloca seu dinheiro em um banco e recebe 1% de juros e quando vai pegar um empréstimo bancário, paga de 8% a 10% de juros ao ano. “Qual país que queremos, com direitos para o trabalhador e respeito a todos os brasileiros ou vamos

permitir o retrocesso?”, questiona.

O presidente da CUT-RJ, Darby Igayara fez duras críticas às propostas de Marina Silva. “Temos a Marina Silva defendendo a autonomia do BC. Esta mulher não entende de coisa alguma, está jogando o país para trás. É por isso que a CUT defende a reeleição de Dilma Rousseff. É a farrá dos banqueiros que infelizmente ainda impera. Temos de expulsar os tucanos dos bancos públicos, da Petrobras e das empresas públicas que conspiram e tentam culpar o governo”, disse.

Greve vai para uma semana com crescimento da adesão dos trabalhadores

FOTO: THIAGO RIPPER

A greve se consolidou no Rio e em todo o território nacional, no terceiro dia, nesta quinta-feira (2). Nesta sexta-feira, a expectativa é de que o número de unidades paralisadas se aproxime dos 10 mil. Na quinta-feira, outras 50 unidades ficaram totalmente paradas no Centro, consolidando o movimento que tem o objetivo de pressionar os banqueiros a apresentarem uma proposta justa. Agora, são 250 agências e departamentos de portas fechadas. Em Campo Grande, os bancários das 35 agências do bairro permanecem de braços cruzados.

SANTANDER

A diretoria do Santander não toma jeito. Tenta descaradamente manter um contingenciamento de funcionários nas dependências da financeira do grupo instalada na Avenida Presidente Vargas, 78 (Pio X). Além da tentativa de manter funcionários no interior da unidade, os quatro seguranças, como em greves anteriores, apareceram para intimidar e buscar confronto e conflito. Os diretores do Sindicato Marcos Vicente e Adriano Garcia e a diretora da Fetraf RJ/ES Luiza Maria mantiveram o piquete, das 7h às 16h.



No Santander da Pio X, seguranças tentaram intimidar bancários grevistas

“Quero ser o deputado estadual de todos os bancários e bancárias”



Almir Aguiar é bancário do Bradesco desde 1982. Foi eleito membro da Cipa, diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato, presidente do Sindicato, sendo reeleito com 87% dos votos válidos. Agora é candidato a deputado estadual pelo PT.

Jornal Bancário - Por que você decidiu ser candidato a deputado estadual?

Almir Aguiar - Esta foi uma decisão tomada em conjunto com os bancários e bancárias, não só da cidade do Rio de Janeiro, mas também do interior do estado do Rio de Janeiro, que viam nas eleições

deste ano a possibilidade de melhorar a situação da população da Capital e do Interior do nosso estado, elegendo um bancário para dar voz aos interesses da categoria e do povo do Rio de Janeiro. A ideia da candidatura foi crescendo, ganhando comunidades e se consolidou. Nosso mandato será um instrumento de luta pelos menos favorecidos, em defesa da igualdade de oportunidades e melhor qualidade de vida para todos os trabalhadores. Para construirmos um Rio de Janeiro melhor e mais justo para os que mais necessitam e melhorar o desenvolvimento de todas as regiões do estado.

Bancário – Qual a importância da categoria bancária ter um representante na Alerj?

Almir - Na Assembleia Legislativa são enviados, aprovados e rejeitados vários projetos e leis de interesse do cidadão. E é aí que entra a nossa candidatura. Quem irá votar a favor de um projeto que beneficie a população, como por exemplo, sobre mobilidade urbana, metrô, barcas, trens? E o bancário é antes de tudo um cidadão que precisa de transporte de qualidade, mais barato, de um trânsito com mais mobilidade, de melhor saúde e educação públicas. Além disso, vou denunciar na Alerj as injustiças e

mazelas que os banqueiros fazem com nossa categoria, como as demissões em massa, o assédio moral, a discriminação de gênero, raça e orientação sexual e defender a igualdade de oportunidades. Serei uma voz dos bancários na Alerj.

Bancário – Quais as suas principais propostas?

Almir - Apresentarei projetos e votarei naquelas ações de governo que promovam a inclusão social, igualdade de oportunidades, que combata o racismo e o preconceito de qualquer espécie e, principalmente, pelo desenvolvimento econômico do estado do Rio de Janeiro que coloque o cidadão em primeiro lugar. O que significa mais emprego e melhores salários para os trabalhadores públicos e privados. Apresentarei projetos para garantir o primeiro emprego para os jovens, que garantam uma saúde pública de qualidade, mais e melhores moradias e por melhor qualidade do transporte público em nosso estado. Nos primeiros dias de meu mandato vou trabalhar para apresentar e votar um projeto que institua o Dia do Bancário feriado em nosso estado, o que já é realidade em algumas regiões do país.

Bancário – Qual a sua avaliação da campanha salarial deste ano?

Almir - Como todos os anos, este também, não é diferente. Os seis maiores bancos, só no ano passado, tiveram um lucro líquido de mais de R\$ 56 bilhões de reais e, só no primeiro semestre deste ano, já alcançaram um lucro de mais de R\$ 28 bilhões de reais. E, então, o Comando Nacional vai para reunião com a Fenaban, a CEF e o Banco do Brasil e recebe uma proposta insuficiente. Só para você ter uma ideia um executivo do banco Itaú, que pertença ao conselho de administração do banco, no final do ano ganha um abono de mais de R\$ 15 milhões de bônus. Sabe quantos anos teria que trabalhar um caixa, que ganhe acima do piso, para ganhar esta quantia? No caso do caixa do Itaú 26,5 anos, do Santander, 13 anos e do Bradesco, 22,5 anos. Os banqueiros não atenderem as nossas reivindicações nas questões social e econômica, nem para as cláusulas sobre segurança bancária, garantia no emprego, nem tocaram nos temas assédio moral e metas. Com isto, não restou outra alternativa à nossa categoria, que teve de entrar em greve por culpa exclusivamente dos banqueiros. Agora até autonomia para o Banco Central eles estão querendo para atrelarem ainda mais os rumos da economia do país aos seus interesses. Conto com o voto de todas as bancárias e bancários do nosso estado. Vou honrar a confiança da categoria.

ENTREVISTA/PATRÍCIA VALE

“Defendo mais verbas para a saúde e educação e a estatização dos transportes públicos”



Patrícia Vale é funcionária do Banco do Brasil desde 2004, militante da Oposição Bancária/CSP-Conlutas, foi candidata à presidente do Sindicato dos Bancários do Rio na chapa de oposição em 2012. Agora é candidata a deputada estadual pelo PSTU.

Jornal Bancário - Por que você decidiu ser candidata a deputada estadual?

Patrícia Vale - A Assembleia Legisla-

tiva, assim como o Congresso Nacional, é composta em sua maioria por representantes dos grandes empresários e banqueiros, que financiam as campanhas eleitorais. Por isso, a cada eleição que passa percebemos que as condições de vida da população não melhoram. O transporte, a saúde e a educação públicas continuam sofrendo com a falta de investimentos, mas não falta dinheiro para as empreiteiras e isenções fiscais para grandes empresas. Acredito que é fundamental ter candidaturas comprometidas somente com os trabalhadores, independentes política e financeiramente dos patrões. Este é o sentido da minha candidatura, como das demais candidaturas do PSTU: apresentar um programa alternativo para os trabalhadores e estar a serviço das lutas da população por melhores condições de vida.

Bancário – Qual a importância da categoria bancária ter um representante na Assembleia Legislativa do Rio?

Patrícia - Um mandato do PSTU na Assembleia Legislativa significará que a categoria bancária e os trabalhadores em geral terão uma tribuna para as suas

reivindicações, um instrumento para fortalecer as suas lutas. Minha candidatura e um futuro mandato estão a serviço de denunciar a contradição que existe entre o que produzimos para os bancos e o que temos em troca: as péssimas condições de trabalho, as demissões, os salários baixos, os ataques aos nossos direitos, o aumento da terceirização, o adocimento da categoria. Na Alerj, também combatarei o esvaziamento político e econômico pelo qual passa o Rio de Janeiro devido a transferência de diversos setores dos bancos, em especial do BB, para outros estados.

Bancário – Quais as suas principais propostas?

Patrícia - Defendo um programa para os trabalhadores, que envolve mais verbas para a saúde e educação e a estatização de trens, metrô e barcas para que o transporte público sirva à população. É necessário também mudar a política de segurança pública que hoje criminaliza a pobreza e é responsável pela morte de muitos jovens negros da periferia. Defendemos o fim das UPPs e a desmilitarização da PM.

Somos contra os altos salários e os privilégios que os parlamentares mantêm. Por isso, eu e todos os candidatos do PSTU, além de lutar contra isso, nos comprometemos em manter o mesmo salário que temos antes de ser eleitos, no meu caso, de escriturária do Banco do Brasil.

Bancário – Qual a sua avaliação da campanha salarial deste ano?

Patrícia - Este ano a categoria bancária tem um poder de pressão maior devido à polarização que há na campanha eleitoral para presidente. O governo federal é o patrão dos bancos públicos e tem poder de interferir na mesa da Fenaban. Precisamos fortalecer a greve e aprovar medidas que ampliem a democracia. A condução da campanha e a definição dos seus rumos devem estar nas mãos da categoria. Assim, poderemos conquistar um acordo superior aos dos anos anteriores e que reflita de fato às nossas necessidades e o que produzimos para os bancos. Por isso, aproveito para fazer um chamado aos bancários para que se envolvam na construção da greve e participem das assembleias.

BANCÁRIO

Presidenta em Exercício: Adriana da Silva Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Roberta Ohanna Braga - **Revisor:**

João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita – Tiragem: 23.000**